



# relatório de gestão e demonstração económico-financeira 2013

# **ÍNDICE**

## **INTRODUÇÃO**

## **PARQUE HABITACIONAL**

- I- DEPARTAMENTO DE GESTÃO SOCIAL E HABITACIONAL**
- II- DEPARTAMENTO DE OBRAS E PROJETOS**
- III- DEPARTAMENTO DE REABILITAÇÃO URBANA**
- IV- GESTÃO DE QUALIDADE**
- V- APRECIÇÃO RESULTADOS DO EXERCÍCIO E PROPOSTA DE  
SUA APLICAÇÃO**

## **INTRODUÇÃO**

Dando cumprimento ao disposto na alínea b) do nº 1 do artigo 10º. dos Estatutos da MatosinhosHabit – MH, Entidade Empresarial Municipal de Habitação de Matosinhos, EEM submete-se à apreciação o relatório de gestão e demonstração económica e financeira referente à atividade desenvolvida no exercício de 2013, ano de constantes desafios que o Conselho de Administração tentou com o seu empenhamento e dedicação ultrapassar os obstáculos que foram surgindo.

O ano de 2013 foi um ano de acrescida exigência para a MatosinhosHabit, dado que a crise que o país atravessa colocou o desafio de ter que dar resposta a um maior numero de pedidos de habitação e situações de exclusão cada vez maiores, num contexto em que foram colocadas sérias limitações às empresas municipais, por via de uma reforma administrativa exigente e complexa ao nível do setor empresarial local, e que se concretizou pela lei nº 50/2012 de 31 de agosto, que obrigou a um processo de ajustamento a esta nova lei, cujos requisitos a empresa cumpriu integralmente e sem grandes sobressaltos, mas que a obrigou, e obrigará de futuro, a uma gestão muito rigorosa.

A gestão da MatosinhosHabit tem vindo a ser desenvolvida de forma sustentada, tendo conseguido manter em 2013 os resultados positivos, assegurando dessa forma o equilíbrio das contas, apesar da conjuntura desfavorável. O exercício de 2013 apresenta um resultado positivo contabilístico de 57.394,88 €.

A MatosinhosHabit é uma empresa que tem demonstrado inequivocamente capacidade, organização e liderança, para honrar e assumir compromissos. É uma estrutura que assume desafios e prova disso é o trabalho que continuou a desenvolver na área de reabilitação urbana e reabilitação do seu parque habitacional mau grado a suspensão por parte do governo central de programas como o Recria, Solarh ou Prohabita.

Foi concluído o empreendimento de Real de Cima, tendo sido entregues 35 fogos novos a famílias que aguardavam atribuição de habitação.

Por último congratulamo-nos com o trabalho desenvolvido com os diferentes profissionais e instituições no acompanhamento e auxílio das famílias mais necessitadas.

## CARACTERIZAÇÃO DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS

CONJUNTOS HABITACIONAIS	FREGUESIA	Nº DE FOGOS	ANO CONSTRUÇÃO
BAIRRO DOS PESCADORES	MATOSINHOS	50	2005
BARRANHA	MATOSINHOS	1	1991 (*)
BATARIA	LEÇA DA PALMEIRA	75	2004
BIQUINHA - ANTIGO	MATOSINHOS	218	1979/1983
BIQUINHA - N	MATOSINHOS	126	1973
BIQUINHA 1ª FASE	MATOSINHOS	60	1993
BIQUINHA 2ª FASE	MATOSINHOS	42	1992
BIQUINHA 3ª FASE	MATOSINHOS	48	1994
CARCAVELOS I E II	MATOSINHOS	240	1984
CRUZ DE PAU - 25 ABRIL	MATOSINHOS	64	1994
CRUZ DE PAU - ANTIGO	MATOSINHOS	136	1953/62
CRUZ DE PAU - AUSTRÁLIAS	MATOSINHOS	48	1998
ESTÁDIO DO MAR	SRA. HORA	56	2004
LAGOA	SRA. HORA	52	1998
MONTE ESPINHO	LEÇA DA PALMEIRA	108	2005
PADRÃO DA LÉGUA	SRA. HORA	56	2000
REF. ANGOLA	MATOSINHOS	52	1972
SEARA	MATOSINHOS	132	2004
TARRAFAL	MATOSINHOS	11	1951
ESTÁDIO DO MAR II	SRA. DA HORA	11	-
ESTÁDIO DO MAR III	SRA. DA HORA	12	2012
CAIXA TEXTIL	S. MAMEDE INFESTA	86	1958
CUSTIÓ	LEÇA DO BALIO	154	2000
CUSTÓIAS - EX IGAPHE	CUSTÓIAS	57	1978
CUSTÓIAS - FUND. SALAZAR	CUSTÓIAS	49	DÉC. 60
ESTAÇÃO	S. MAMEDE INFESTA	40	1998
LARANJEIRAS	S. MAMEDE INFESTA	106	2004
MOALDE	S. MAMEDE INFESTA	16	1984
PRÉ-FABRICADOS	CUSTÓIAS	17	1980
RECAREI	LEÇA DO BALIO	154	2001/02
S. GENS I	CUSTÓIAS	178	1995
S. GENS II - 1ª FASE	CUSTÓIAS	7	2007
S. TIAGO DE CUSTÓIAS	CUSTÓIAS	44	2002
SEIXO I	S. MAMEDE INFESTA	230	1992
SEIXO II	S. MAMEDE INFESTA	94	1999
TEIXEIRA LOPES	CUSTÓIAS	48	1998
TELHEIRO	S. MAMEDE INFESTA	44	2004
S. GENS II - 2ª FASE	CUSTÓIAS	12	-
RUA GODINHO FARIA	S. MAMEDE INFESTA	7	-
CHOUSO	STA. CRUZ DO BISPO	60	1999
CIDRES	STA. CRUZ DO BISPO	42	2001
FARRAPAS	PERAFITA	188	2001
GATÕES	GUIFÕES	328	2001/02
GUARDA - ANTIGO	PERAFITA	38	1982
GUARDA I	PERAFITA	134	1994
GUARDA II	PERAFITA	22	1982
PONTE DO CARRO/ STA CRUZ DO BISPO	STA. CRUZ DO BISPO	2	2007
PRAIA DE ANGEIRAS	LAVRA	24	1995
RIBEIRAS I	PERAFITA	57	2002
RIBEIRAS II	PERAFITA	83	2004
SENDIM	GUIFÕES	376	1997
REAL DE CIMA	SRA. HORA	35	2013
Total de Fogos		4330	Total de Entradas

## **I- . DEPARTAMENTO DE GESTÃO SOCIAL E HABITACIONAL**

O trabalho social desenvolvido pela MatosinhosHabit no decorrer no ano de 2013 teve como princípios orientadores:

- A melhoria das condições de vida dos arrendatários dos conjuntos habitacionais e dos munícipes idosos;
- A uniformização das avaliações das condições sócio habitacionais dos munícipes com pedido de habitação, tendo por base a aplicação do Regulamento de Gestão do Parque Habitacional do Município de Matosinhos (RGPHMM);
- A promoção de realojamentos habitacionais tendo em conta o percurso familiar e os territórios de origem;
- O apoio dos munícipes em situação de fragilidade económica;

Para o ano 2013, estabelecemos como objetivos:

- Divulgar e implementar o RGPHMM;
- Estar mais próximo das famílias;
- Gestão Física do Parque Habitacional;
  - Promover Qualidade 100% nos conjuntos habitacionais;
  - Obras Correntes de manutenção e conservação do Parque Habitacional Municipal;
- Implementação, Monitorização e Controlo do Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento (PMAA);
  - Consolidação do programa Matosinhos Solidário;
  - Criação de uma nova resposta habitacional dirigida à população idosa e/ou com dificuldades de mobilidade.

### **1.1- Implementar o Regulamento de Gestão do Parque Habitacional do Município de Matosinhos**

Através da implementação do RGPHMM, foi possível avaliar e graduar 140 pedidos de transferência ou desdobramento habitacional, tendo sido concretizadas 46 transferências, 6 desdobramentos e 4 permutas habitacionais.

Paralelamente, foram graduados 321 pedidos de habitação e concretizados 73 realojamentos habitacionais. Na totalidade das graduações dos pedidos de habitação foram consideradas as graduações do PER da freguesia de Matosinhos. Com esta intervenção, terminamos a graduação do PER do concelho de Matosinhos e consequentemente, atualizamos a base dos agregados PER. O trabalho desenvolvido neste âmbito contou com a participação da equipa técnica do DGSH em articulação com o GRU.

Note-se que 67 pedidos de habitação foram arquivados ao longo do ano, devido à não entrega de documentos ou pelo facto de não cumprirem os critérios definidos no RGPMM.

Ao longo do ano de 2013, a MatosinhosHabit efetuou a divulgação dos princípios orientadores do RGPMM nas 10 Comissões Sociais de Freguesia. Esta partilha de informação, às demais instituições que intervêm no território, permitiu a tomada de conhecimento dos procedimentos inerentes à intervenção da MatosinhosHabit, nomeadamente relacionados com a atribuição de uma habitação social e com a gestão do parque habitacional.

### 1.2- Estar mais próximo das famílias

Os técnicos do DGSH realizaram, no decorrer do ano de 2013, 6234 atendimentos aos munícipes, predominando os atendimentos aos arrendatários dos fogos sociais e dos munícipes integrados no Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento.

Por forma a aumentarmos o conhecimento das situações habitacionais dos arrendatários foram realizadas, juntamente com a equipa técnica das pequenas obras, 1060 visitas de avaliação das condições sócio habitacionais a diversos conjuntos habitacionais. Neste contexto, foram concretizadas 463 visitas, uma vez que nas restantes habitações não se encontrava ninguém. Com esta ação foi possível verificar algumas das dinâmicas familiares, assim como as condições económicas dos agregados familiares e as condições de manutenção dos espaços interiores e comuns. Por forma a caracterizar a população idosa e avaliar as suas condições habitacionais, estas visitas domiciliárias permitiram identificar 57 idosos em situação de isolamento familiar.



Fruto do cada vez maior conhecimento das famílias, procedeu-se à sinalização de 351 situações para o Plano Municipal de Emergência Social e para a loja social da freguesia de Custóias.

Da totalidade dos agregados familiares identificados, foram elaboradas 161 propostas de apoio económico. Estas sinalizações possibilitaram o equilíbrio orçamental de famílias que se encontravam com débitos diversos e em situação de grave precaridade económica.

Em consequência do constante processo de atualização dos agregados familiares, procedeu-se também à atualização de 506 pedidos de alteração de renda, com base no Decreto-Lei nº 166/93, de 7 de maio.

Paralelamente, os técnicos sociais do DGSH promoveram o acompanhamento sócio habitacional individualizado a 9 famílias, em articulação com as diferentes instituições da Rede Social. A sinalização destas famílias foi realizada de acordo com os seguintes critérios: insuficiência económica, défice de competências pessoais e sociais, ausência de retaguarda familiar e de acompanhamento técnico ou institucional.

Em articulação com o departamento jurídico foram realizadas 4 sessões de informação sobre a nova lei do arrendamento dirigidas aos munícipes residentes em habitação privada no concelho de Matosinhos. Esta ação derivou das constantes solicitações dos munícipes sobre as alterações legislativas relacionadas com o mercado de arrendamento privado.

Enquanto interlocutores municipais do Mercado Social de Arrendamento, o DGSH avaliou 42 candidaturas a este programa. Posteriormente e após validação da documentação foram agendadas visitas aos imóveis.

No decorrer do ano transato, o DGSH realizou 6 sessões de promoção de competências ao nível dos cuidados de higiene, manutenção e gestão habitacional e cumprimento dos direitos e deveres, estabelecidos nos contratos de arrendamento. Nestas iniciativas participaram 81 famílias em processo de realojamento ou de transferência habitacional.



### **1.3- Gestão Física do Parque Habitacional**

#### **1.3.1 Promover Qualidade 100% nos Conjuntos Habitacionais**

No decorrer do ano de 2013, e no seguimento da intervenção realizada na gestão dos espaços comuns, demos continuidade ao trabalho desenvolvido, tanto ao nível da limpeza e manutenção dos mesmos, com um custo total de 380.644,75€.

No seguimento das solicitações dos arrendatários, foi implementada uma horta social no conjunto habitacional de Sendim.

#### **1.3.2 Obras Correntes de manutenção e conservação do Parque Habitacional Municipal**

Em articulação com o Departamento de Obras Correntes, os técnicos do DGSH procederam à elaboração de informações sociais com o objetivo de avaliar a situação socioeconómica dos agregados familiares tendo em vista a incorporação nos escalões definidos pelo Conselho de Administração da MatosinhosHabit.

Foram registadas na MatosinhosHabit **2936 participações de anomalia**, que após verificação resultaram:

- **1031 intervenções** de reparação, conservação e adaptação;
- **844 participações de avaria** que a intervenção do **N/ Piquete** resolveu na íntegra;
- **564 participações de avaria** que após análise do Técnico de Conjunto Habitacional foram indicadas como da responsabilidade do arrendatária/o;
- **236 participações de avaria** não foram analisadas por falta de cumprimento do pagamento das rendas;
- **261 participações de avaria** transitaram para resolução e/ou análise para 2014.

O custo total das intervenções foi **de 368.589,57€**; O **valor médio por intervenção** foi de **357,51 €**.

Os técnicos do DGSH, em colaboração com entidades externas, procederam a ações com vista à desocupação de fogos que se encontravam desocupados, entre outras problemáticas (desinfestações, mudanças de fechadura, etc.).

A mobilidade dos agregados familiares, por necessidade de adequação de tipologia e o aparecimento de fogos devolutos para novos realojamentos – falecimento do arrendatário e alternativa de alojamento – obrigaram à recuperação interna de habitações com maior ou menor grau de profundidade. **Foram recuperadas 55 habitações pelo valor de 205.039,00€.**

### **1.4- Implementação, Monitorização e Controlo do Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento**

No âmbito do PMAA, ao longo do ano de 2013, foram apoiadas 818 famílias com uma participação média 110,12€.

Os técnicos do DGSH juntamente com as famílias abrangidas pelo programa definiram 93 planos de acompanhamento social. Estas famílias foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: agregados familiares em situação de insuficiência económica face às despesas, desemprego, indivíduos com competências facilitadoras de integração no mercado de trabalho, etc.

Paralelamente, foram levadas a cabo 8 ações de gestão doméstica em todas as freguesias do concelho, com exceção de Lavra e Leça da Palmeira. Estas ações foram compostas por 56 sessões, tendo contado com a participação de 116 famílias. Nestas ações abordaram-se temáticas relacionadas com a poupança, gestão do orçamento familiar, reutilização de materiais, etc.

### **1.5- Consolidação do Programa Matosinhos Solidário**

No decorrer do ano de 2013 foram respondidos 617 pedidos de munícipes idosos que solicitaram a intervenção da MatosinhosHabit. Estes pedidos de intervenção são na área da carpintaria, eletricidade, pichelaria, serralharia, alvenaria e outros, tendo atingido um custo total de 55.532,59€, num valor médio de intervenção de 90,00€.

Neste programa, os técnicos do DGSH colaboraram essencialmente no transporte de e para consultas médicas.

### **1.6- Criação de uma nova resposta habitacional dirigida à população idosa e/ou com dificuldades de mobilidade**

Ao longo do ano transato, o DGSH procedeu ao realojamento de duas famílias residentes na Rua Godinho Faria, 779, em S.M. de Infesta, para dar início à implementação da residência apoiada.

### **1.7- Comissões Sociais de Freguesia**

A MH, como entidade parceira da rede social do concelho de Matosinhos, encontra-se integrada nas comissões sociais das diversas freguesias. Ao longo do ano a MatosinhosHabit esteve presente em 59 reuniões e, em colaboração com as demais instituições, definiram e implementaram o plano de ação referente ao ano de 2013. Nestes planos de ação, a MatosinhosHabit foi a entidade responsável pela realização de algumas ações, nomeadamente com as sessões de gestão doméstica. Enquanto entidade parceira, a MH colaborou em diversas atividades de angariação de ajudas técnicas.

### **1.8- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Matosinhos - CPCJ**

No âmbito do Contrato Programa celebrado pela Câmara Municipal e Matosinhos e a MH, demos seguimento à estreita colaboração com a CPCJ, nomeadamente através da cedência de apoio técnico, partilha e recolha de informação.

A técnica adstrita à CPCJ acompanhou durante o ano 2013 uma média de 58 processos mês e arquivados 24 processos.

### **1.9- Atendimento Integrado**

No âmbito do protocolo do Atendimento Integrado, os técnicos do DGSH, acompanharam processos sociais de arrendatários residentes no conjunto habitacional de S. Gens, na freguesia de Custóias. Inicialmente foram acompanhados 61 processos sendo que 47 destes se encontram com acordo de inserção ativo. Posteriormente, devido a uma redefinição da parceria, alguns dos processos voltaram para a gestão da Segurança Social, encontrando-se de momento a serem definidos novos territórios de intervenção.

## **II- DEPARTAMENTO DE OBRAS E PROJETOS**

### **CONSTRUÇÃO DE NOVA HABITAÇÃO**

Em 2013 foi dada continuidade à colaboração prestada pela MatosinhosHabit à Câmara Municipal de Matosinhos quanto ao acompanhamento da execução de empreitadas de construção de nova habitação a custos controlados, cujos projetos já tinham sido acompanhados na sua elaboração externa pela MatosinhosHabit.

#### **Empreitadas:**

Por ser uma empreitada Municipal, foi dada assistência técnica e apoio à fiscalização do projeto desenvolvido na MatosinhosHabit, por recurso à contratação no exterior:

- Conjunto Habitacional de Real de Cima - concluído.

### **REABILITAÇÃO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS MUNICIPAIS – PROHABITA**

Face à denúncia do acordo de colaboração estabelecido entre o IHRU e o Município de Matosinhos ao abrigo do programa PROHABITA, bem como as limitações financeiras impostas pelo Orçamento de Estado de 2013, estagnaram o processo de Reabilitação de Conjuntos Habitacionais Municipais.

Em 2013, relativamente às Empreitadas do PROHABITA, foram geridas as libertações de garantias ao abrigo do Decreto-lei 190/2012 de 22 de Agosto.

#### **Libertação de garantias**

Foram realizadas vistorias, ao abrigo do Decreto-lei 190/2012 de 22 de Agosto, com vista à libertação excecional de cauções prestadas como garantias de boa execução de contratos, das seguintes empreitadas de obras públicas:

- Reabilitação do Conjunto Habitacional da Lagoa, na Senhora da Hora;
- Reabilitação dos Conjuntos Habitacionais da Guarda I e II – Bloco E, em Perafita;
- Reabilitação dos Conjuntos Habitacionais da Guarda I e II – Bloco F, em Perafita;
- Reabilitação do Conjunto Habitacional de Lavra – Edifícios e Arranjos Exteriores, em Lavra;

- Reabilitação do Conjunto Habitacional da Fundação Salazar entrada 54 e 58, em Custóias;
- Reparação de deficiências em Caixilharias dos Conjuntos Habitacionais da Seara e do Estádio do Mar;
- Reabilitação de fogos sitos à rua C casa 14 e rua A1 casa 9 no Conjunto Habitacional do “Bairro da Caixa Têxtil”, em S. Mamede de Infesta;
- Reabilitação de fogos sitos à rua C casa 2 e rua B1 casa 1 no Conjunto Habitacional do “Bairro da Caixa Têxtil”, em S. Mamede de Infesta;
- Reparação de Coberturas no Conjunto Habitacional da Cruz de Pau Antigo,
- Reabilitação da cobertura e pintura de fachadas em equipamento social sito ao Conjunto Habitacional da Refinaria Angola.

#### **INTERVENÇÕES DE REABILITAÇÃO**

Por ação direta da MatosinhosHabit ou ao abrigo de Contratos de prestação de serviços estabelecidos com a Câmara Municipal de Matosinhos, foram desenvolvidas as seguintes intervenções de reabilitação:

- Reabilitação da envolvente e fogos interiores dos Edifícios com os números de 415 a 461 do Conjunto Habitacional da Biquinha Antigo (FFH);
- Instalação de Coberturas Auto Portantes nos Edifícios com os números de 336 a 380, 310 a 264 e 139 a 192 do Conjunto Habitacional da Biquinha Antigo (FFH);
- Reabilitação dos fogos sitos à Rua A1 casa 1 e 2 do Conjunto Habitacional do Bairro da Caixa Têxtil;
- Reabilitação dos fogos sitos à Rua A2 casa 1 e Rua A3 casa 9 do Conjunto Habitacional do Bairro da Caixa Têxtil;
- Reabilitação do fogo sito à Rua B2 casa 5 do Conjunto Habitacional do Bairro da Caixa Têxtil;
- Reabilitação da cobertura do fogo sito à Rua B1 casa 1 do Conjunto Habitacional do Bairro da Caixa Têxtil, em S. Mamede de Infesta;
- Reabilitação da cobertura do fogo sito à Rua A2 casa 27 do Conjunto Habitacional do Bairro da Caixa Têxtil, em S. Mamede de Infesta;

## **RECEÇÕES DEFINITIVAS**

Foram realizadas as receções definitivas das Empreitadas:

- Restauro do edifício de comércio do Conjunto Habitacional do Esquinheiro; e
- Criação da área desportiva e recreativa da Bateria.

## **APOIO A ACTIVIDADES DO GRU – DEPARTAMENTO DE REABILITAÇÃO URBANA**

### **ARU's**

Foram desenvolvidos trabalhos de levantamento e de tratamento de dados para a delimitação das duas áreas de reabilitação urbana de Matosinhos e de Leça da Palmeira, denominadas “Área de Reabilitação Urbana de Matosinhos Litoral” e “Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira Sul”.

## **III - GRU – DEPARTAMENTO DE REABILITAÇÃO URBANA**

### **1.1- Áreas de Reabilitação Urbana**

No período em referência e dando cumprimento ao determinado no Plano de Atividades de 2013, no sentido da Criação das chamadas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) no Concelho de Matosinhos, deu-se continuidade ao trabalho necessário à delimitação das ARUs de Matosinhos Litoral (ARU ML) e de Leça da Palmeira (ARU LPS), que consistiu essencialmente em várias tarefas, nomeadamente:

- Trabalho de campo em Matosinhos e Leça da Palmeira para conferir/confirmar limites geográficos das ARUs a propor;
- Trabalho técnico no que respeita à elaboração das Memórias Descritivas da ARUs;
- Continuação do trabalho de compilação de elementos e correspondente registo na Base de Dados, relativos às ARUs;
- Prossecução da atualização e catalogação do Registo Fotográfico;
- Realização de reuniões de trabalho com os diferentes serviços da Câmara;

- Elaboração da “Proposta de Concessão de Incentivos/Apoios à Reabilitação Urbana em Matosinhos”;
- Elaboração da proposta de “Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Matosinhos Litoral”.

Ainda neste âmbito podemos destacar:

- Participação no Projeto de Regulamento para a Rua de Brito Capelo em colaboração com a CMM;
- Apresentação na CMM de um Estudo do GRU sobre a Rua Brito Capelo, elaborado no âmbito da delimitação da ARU de Matosinhos Litoral;
- Levantamento de todos os imóveis devolutos e respetivos proprietários situados na Rua Heróis de França;
- Elaboração de uma proposta para a criação de um “Programa Municipal de Apoio à Reabilitação de Fachadas”, tendo por base o projeto do Programa “Colorir Matosinhos” elaborado em 2008 pela MatosinhosHabit.

### **1.2-Programas de Apoio à Reabilitação Urbana**

Suspensos que foram, por parte do governo central, em dezembro de 2011, os Programas de Apoio à Reabilitação Urbana RECRIA e SOLARH, geridos nos últimos anos pela MatosinhosHabit em parceria com IHRU e que muito contribuíram para a reabilitação de vários imóveis e para a melhoria das condições habitacionais de muitos munícipes, inquilinos e senhorios. Foi ainda durante este ano de 2013 realizada uma série de atendimentos para responder a pedidos de esclarecimentos sobre processos dos referidos Programas, tendo sido realizadas Visitas Técnicas às habitações alvo de obras ao abrigo desses mesmos Programas.

No que respeita ao programa RECRIA, mais concretamente às famílias que continuavam com os subsídios de renda suspensos por parte do governo, foi igualmente durante este ano garantido o seu acompanhamento, designadamente através do atendimento aos munícipes, do encaminhamento para outras respostas designadamente para a Ação Social da Segurança Social e para o Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento.



No período em referência, e na falta de novos Programas que viessem colmatar a lacuna do RECRIA e do SOLARH, foram igualmente realizados atendimentos a munícipes que solicitaram informação sobre e existência de outros/novos incentivos/programas de apoio à Reabilitação Urbana, no Concelho de Matosinhos. Esses pedidos, que tinham por finalidade encontrar colaboração para reabilitar o património, para uso próprio ou para o mercado de arrendamento, foram registados numa Base de Dados em que constam os elementos que identificam potenciais destinatários de novos incentivos, para eventual divulgação de apoios que se venham a consolidar.

## **2-VISTORIAS DE SALUBRIDADE, SEGURANÇA E ARRANJO ESTÉTICO**

Em 2013 foram realizados inúmeros atendimentos a munícipes que solicitaram apoio para a resolução de problemas nas suas habitações. Estes atendimentos deram lugar à realização de Visitas Técnicas e à elaboração dos respetivos Relatórios Técnicos, para aferir da necessidade de realização de obras, com vista a repor as condições mínimas de segurança e salubridade nos fogos.

Estas situações originaram o chamado “Trabalho Técnico de Mediação”, isto é, o estabelecimento e consequente manutenção de uma série de contactos/reuniões com senhorios/advogados e inquilinos, bem como a realização de diligências várias com outros serviços e/ou profissionais, tendo por objetivo dar resposta às questões colocadas e/ou à realização das obras necessárias para repor as condições mínimas de habitabilidade, tendo algumas das situações sido encaminhadas para o apoio jurídico da MH, até à conclusão/finalização destes processos através de uma Visita Técnica de confirmação de obras e formalização do arquivamento do processo.

Pode-se afirmar que esta mediação foi um sucesso uma vez que a esmagadora maioria dos casos foram resolvidos desta forma, sendo que apenas uma minoria insignificante de casos prosseguiram para Vistoria.

Assim, e no âmbito da Delegação de Competências da Câmara Municipal de Matosinhos na MatosinhosHabit, realizaram-se no ano de 2013 unicamente cinco Vistorias de Salubridade, Segurança e Arranjo Estético, a requerimento dos munícipes. Estas Vistorias seguiram os trâmites administrativos e processuais legais.

De salientar o trabalho técnico com vista à atualização dos procedimentos vigentes em consonância com as alterações legislativas que ocorreram em dezembro de 2012. Foram ainda avaliadas situações de insuficiência financeira que por esse mesmo motivo viram os seus pedidos de isenção do pagamento da Taxa de Vistoria, aprovados.

Saliente-se neste capítulo das condições de segurança e salubridade habitacionais, a estreita colaboração com o Gabinete Municipal de Proteção Civil.

### **3- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

No período em referência, acompanhando orientações nacionais e europeias em matéria de Eficiência Energética, deu-se continuidade às ações de manutenção dos painéis solares de Aquecimento de Águas Sanitárias existentes em 6 dos Conjuntos Habitacionais Municipais.

Deu-se igualmente continuidade às ações de monitorização e manutenção dos painéis fotovoltaicos que compõem as 4 unidades de Micro Geração do Conjunto Habitacional de Angeiras.

Foram realizadas algumas ações pontuais de sensibilização para as questões da eficiência energética, junto dos nossos arrendatários, orientando-os sobre a melhor forma de usar a energia.

## **IV – GESTÃO DE QUALIDADE**

Certificação da empresa na Norma NP EN ISO 9001:2008.

A empresa deu continuidade ao segundo ciclo trianual de certificação dos seus serviços. Todos os instrumentos de medição demonstram já a maturidade do processo. Ao longo do ano a estratégia seguida para controlo da ação da empresa demonstrou uma clara melhoria evidenciada no reduzido número de situações não conformes e reclamações.

O Departamento da Qualidade procedeu ao acompanhamento em auditoria contínua da implementação do projeto do novo programa de gestão de obras, intervindo diretamente, de forma a resolver todas as dificuldades inerentes à fase de implementação do mesmo, promovendo ainda uma serie de novas funcionalidades

que permitiram uma gestão mais eficaz de todo o processo. Promovemos ainda o acompanhamento em pequenas auditorias aos vários processos da empresa.

Também a satisfação do munícipe foi uma das principais ações do departamento. Do respetivo relatório destacamos:

- O grau de satisfação à questão “Considera que as instalações da MatosinhosHabit estão bem localizadas?” é de 99,8%, melhorando em 1,3% o valor do ano anterior.
- O grau de satisfação à questão “A Loja da Habitação melhorou o serviço prestado pela MH?” é de 97,7% melhorando em 0,6% o valor do ano anterior.
- O grau de satisfação de satisfação global com a MatosinhosHabit é de 95,2% melhorando em 5,2% o valor do ano anterior.
- Verificamos um aumento significativo no grau de satisfação global da MatosinhosHabit, o que muito nos orgulha uma vez que estes valores são o reflexo de um profundo investimento num dos processos mais importantes da empresa, o processo de manutenção habitacional, sustentado nas melhorias que foram introduzidas ao longo do último ano - marcação de visitas, nova aplicação de gestão de pedidos que permite um mais apertado controlo desse processo.

Prova disso é o grau de satisfação obtido no inquérito de avaliação de obra que a esta data está em 4,2 numa escala de 0 a 5.

A auditoria de acompanhamento da empresa certificadora SGS classificou a MatosinhosHabit como uma empresa robusta e adaptada às novas realidades do mercado, elencando os seguintes pontos fortes da empresa que muito nos orgulham:

- Envolvimento dos colaboradores no SGQ, com destaque para a Administração;
- Revisão e atualização de todos os processos de pedido de habitação;
- Conjunto de aplicações informáticas de apoio aos processos, nomeadamente a nova aplicação de Gestão de Obras;
- Continuação dos trabalhos ao nível da identificação e levantamento das ARU's: ARU de Leça Palmeira Sul;
- Elevado nível de satisfação dos clientes;
- Infraestruturas disponíveis.

## **VIII – APRECIÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO E PROPOSTA DE SUA APLICAÇÃO**

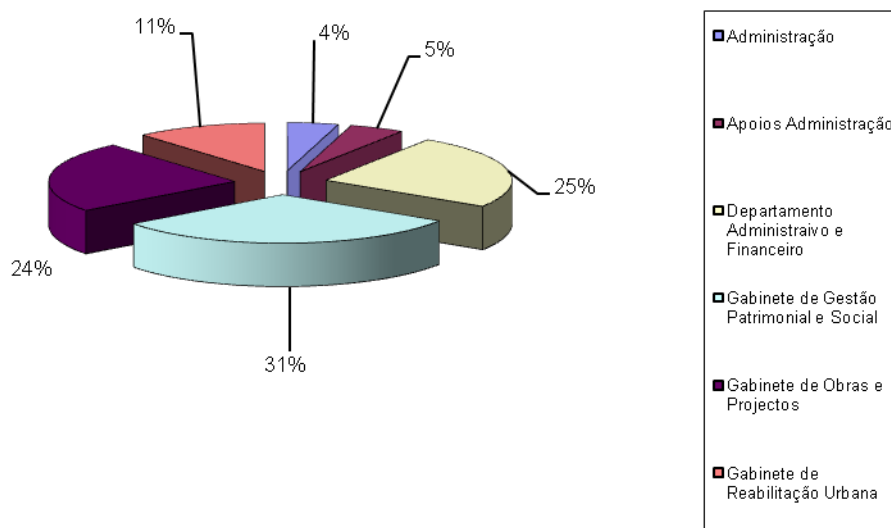
O acréscimo verificado na conta de “ Ativos Fixos Tangíveis “, conforme nota 5 do anexo ao Balanço, representa o reforço do Investimento Bruto na ordem dos 260 mil euros, dos quais 247 mil euros respeitam a aquisição de uma cobertura autoportante instalada no Conjunto Habitacional da Biquinha.

A conta de Clientes tem vindo apresentar ligeiros acréscimos traduzindo as dificuldades dos nossos arrendatários na regularização atempada das rendas.

No entanto tem sido possível a recuperação de alguns débitos através da celebração de acordos de pagamento.

O valor dos Gastos com Pessoal (Remunerações e Encargos Obrigatórios) ascende ao valor de € 1.300.916,95. Constata-se um aumento em relação ao ano de 2012 justificado pelo pagamento dos subsídios de férias e natal conforme normas legislativas. Apresenta-se a sua repartição por sectores de atividade.

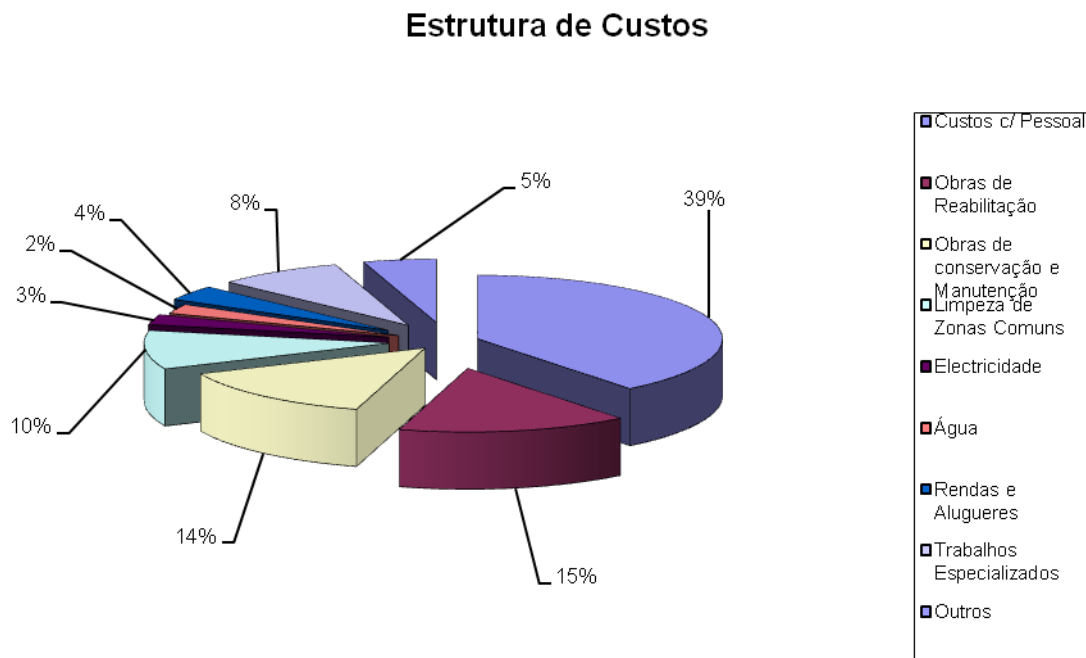
**Estrutura dos Encargos com Pessoal**



A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos ascende a cerca de dois milhões de euros, dos quais 1 milhão e 200 mil de euros respeitam a intervenções efetuadas nos Conjuntos Habitacionais.

Destas intervenções, salienta-se o valor de 500 mil euros resultantes de reabilitações e reparações efetuadas em fogos devolutos e coberturas /telhados dos conjuntos habitacionais e em obras de requalificação dos mesmos, 400 mil euros em obras e prestações de serviço de manutenção e conservação corrente nos fogos e espaços comuns, e os restantes na preservação dos equipamentos instalados (elevadores, painéis solares), contratos de manutenção para os espaços comuns de modo a garantir qualidade e higiene habitacional.

Apresenta-se de seguida a estrutura de custos inerentes à atividade da empresa.



Relativamente aos Proveitos do exercício na conta “ Prestações de Serviços – Rendas MH” importa referir que o valor das rendas faturadas regista uma redução na ordem dos 1,4%, motivadas por atualizações de renda que resultaram numa renda de menor valor, evidenciado o decréscimo dos rendimentos dos agregados familiares que compõem o universo dos arrendatários desta Empresa Municipal.

A rubrica de Prestações de Serviços inclui ainda o montante de cerca de 500 mil euros respeitantes aos contratos de Prestação de Serviços celebrados entre o Município de Matosinhos e a MatosinhosHabit respeitantes a adjudicações em obras de reabilitação nos conjuntos habitacionais, e que tem a sua contrapartida na conta de custos “Fornecimentos e Serviços Externos – Subcontratos CMM”.

A conta de “ Subsídios á Exploração “ respeita ao valor do Contrato-Programa celebrado entre a Câmara Municipal e a MatosinhosHabit, de acordo com o preceituado na Lei nº 50/ 2012, de 31 de Agosto.

De acordo com as peças contabilísticas apresentadas a MatosinhosHabit não está sujeita aos critérios vertidos no artigo 62 nº 1 da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, ficando assim salvaguardada a sua continuidade.

O exercício de 2013 apresenta um resultado positivo contabilístico de 57.394,88 € propondo-se que seja levado 20% a Reservas Legais (11.478,97 €) e os restantes 45.915,91 € a Resultados Transitados.

Aprovado pelo Conselho de Administração da MatosinhosHabit – MH, Entidade Empresarial Municipal de Habitação de Matosinhos, EEM na sua reunião ordinária de 20 de Março de 2014.

O Conselho de Administração



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2013

### MatosinhosHabit

Notas às Demonstrações Financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2013, referentes ao Anexo n.º 6 do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.

#### 1 — IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: Matosinhoshabit Entidade Empresarial Municipal  
Sede: Rua Alfredo Cunha 99-1º Código Postal 4450-023 Matosinhos

#### 2 — REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de setembro (Código de Contas).

#### 3 — PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

##### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (NCRF).

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

##### Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas (modelo do custo).

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período, numa base anual, de acordo com as taxas máximas previstas para efeitos fiscais pelo Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem. Os gastos com inspeções importantes são incluídos na quantia escriturada do ativo sempre que se perspetive que este origine benefícios económicos futuros adicionais.

As mais ou menos-valias resultantes da alienação ou retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de

alienação/ retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

### Locações

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma dos contratos. Os contratos de locação em que a Empresa age como locatário, são classificados como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Nas locações financeiras, o custo do ativo é registado no balanço como ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e os juros incluídos no valor dos pagamentos mínimos e a depreciação do ativo são registados como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

### Instrumentos financeiros

#### i) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo) e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que a integram, sendo que os reforços são reconhecidos como gastos do período, as reversões, decorrentes da cessação total ou parcial do risco, nos rendimentos e as utilizações, para cobertura da perda efetiva do crédito, deduzidas diretamente nas contas correntes.

#### ii) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo). O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

#### iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e outros instrumentos financeiros que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

### iv) Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data. As provisões para fazer face a custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

### v) Regime de acréscimo

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o regime de acréscimo pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimo e diferimentos.

### vi) Subsídios

Os subsídios são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

### vii) Imposto sobre o rendimento do período

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("CIRC"), a matéria coletável decorrente dos lucros fiscais apurados, deduzidos de eventuais reportes de prejuízos, encontra-se sujeito a tributação, a uma taxa de 25%, acrescida de 1,50% a título de Derrama. Adicionalmente, nas situações previstas no artigo 88.º do CIRC, há ainda lugar a uma tributação autónoma, a taxas que variam entre 10% e 20%, que incidem, exclusivamente, sobre os encargos aí previstos.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

### viii) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social, para a ADSE e para a Caixa Geral de Aposentações de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

## **Relatório de gestão e demonstração Financeira 2013**

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias, quando aplicável, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### **ix) Eventos subsequentes**

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### **3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes**

#### **i) Fluxos de caixa**

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Empresa classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

### **3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## **4 — FLUXOS DE CAIXA**

### **4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários**

A 31 de dezembro de 2013 e 2012, o saldo de caixa e de depósitos bancários decompunha-se da seguinte forma:

## Relatório de gestão e demonstração Financeira 2013

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31-12-2013		
				Totais
Caixa	Numerário			2.774,69
	...			
Depósitos bancários	Depósitos à ordem			190.547,20
	Outros depósitos bancários			
	...			
	Subtotais			
	...			
Totais				193.321,89

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31-12-2012		
				Totais
Caixa	Numerário			4.813,33
	...			
Depósitos bancários	Depósitos à ordem			167.722,04
	Outros depósitos bancários			
	...			
	Subtotais			
	...			
Totais				172.535,37

### 5 — PARTES RELACIONADAS

A empresa é detida a 100% pelo Município de Matosinhos, tendo celebrado neste exercício contratos-programa para financiamento da atividade no montante de 310.000 euros (Transferências correntes).

### 6 — ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

#### 6.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

##### a) Bases de mensuração usadas

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

##### b) Método de depreciação usado

A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

## Relatório de gestão e demonstração Financeira 2013

- c) Os movimentos na rubrica ativos fixos tangíveis durante o ano 2013 e em 2012, são os que se segue:

ATIVO BRUTO	Saldo inicial 01/01/2013	Revalorização	Aumentos	Alienações	Transferências/ Abates	Saldo Final 31/12/2013
<b>43 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e Outras Construções	396.511,90		247.829,13			644.341,03
Equipamento Básico	159					159,00
Equipamento de Transporte	91.608,70		7.500,00			99.108,70
Equipamento Administrativo	343.490,53		4.334,84			347.825,37
Ativos biológicos						0,00
Outras Ativos fixos tangíveis	41.486,54		603,32			42.089,86
<b>Total</b>	<b>873.256,67</b>	<b>0,00</b>	<b>260.267,29</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.133.523,96</b>

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	Saldo inicial 01/01/2013	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo Final 31/12/2013
<b>438 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e Outras Construções	150.621,71	27.746,62		178.368,33
Equipamento Básico	159,00			159,00
Equipamento de Transporte	81.208,70	10.868,75		92.077,45
Equipamento Administrativo	320.913,22	12.084,93		332.998,15
Equipamentos biológicos				
Outras Ativos fixos tangíveis	37.056,99	2.744,29		39.801,28
<b>Total</b>	<b>589.959,62</b>	<b>53.444,59</b>		<b>643.404,21</b>

ATIVO BRUTO	Saldo inicial 01/01/2012	Revalorização	Aumentos	Alienações	Transferências/ Abates	Saldo Final 31/12/2012
<b>43 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e Outras Construções	393.471,47		3.040,43			396.511,90
Equipamento Básico	159,00					159,00
Equipamento de Transporte	91.608,70					91.608,70
Equipamento Administrativo	330.551,87		12.938,66			343.490,53
Ativos biológicos						0,00
Outras Ativos fixos tangíveis	41.236,50		250,04			41.486,54
<b>Total</b>	<b>857.027,54</b>	<b>0,00</b>	<b>16.229,13</b>	<b>0,00</b>		<b>873.256,67</b>

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	Saldo inicial 01/01/2012	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo Final 31/12/2012
<b>439 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e Outras Construções	118.356,71	32.265,00		150.621,71
Equipamento Básico	159,00			159,00
Equipamento de Transporte	70.904,65	10.304,05		81.208,70
Equipamento Administrativo	288.294,86	32.618,36		320.913,22
Equipamentos biológicos				
Outras Ativos fixos tangíveis	34.283,17	2.773,82		37.056,99
<b>Total</b>	<b>511.998,39</b>	<b>77.961,23</b>	<b>0,00</b>	<b>589.959,62</b>

## 7 — LOCAÇÕES

### 7.1 Locações financeiras - Locatários:

- a) Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data de balanço e o seu valor presente:

	Valor Presente
	31-Dez-13
Não mais de 1 ano	97.763,23
Mais de 1 ano e não mais de 5 anos	260.355,01
Mais do que 5 anos	0,00
	358.118,24

- b) Descrição dos acordos de locação financeira em vigor em 31 de dezembro de 2013:

Nº contrato	Locadora	Data início	Data fim	Bem locado	Valor do contrato
2010004040	BPI	29/03/2010	29/03/2015	Viatura Volvo S 40 Diesel	41.600
196501	Santander	01/05/2011	01/05/2016	Telhado Amovível	233.700
202132	Santander	15/06/2013	15/06/2018	Telhado amovível	246.000

## 8 — ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Nada de relevante a assinalar

## 9 — INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 9.1 Perda por imparidade em ativos financeiros

Para os ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor através de resultados e relativamente aos quais se verificaram indícios de imparidade, a Empresa avaliou as imparidades respetivas.

Durante o exercício findo em 31-12-2013, ocorreram os seguintes movimentos em perdas por imparidade:

Imparidades reconhecidas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Imparidade de clientes	287.064,90	99.778,82	0	386.843,72
Imparidade de dívidas a receber	0	39.749,09	0	39.749,09
	287.064,90	139.527,91	0	426.592,81



## Relatório de gestão e demonstração Financeira 2013

As imparidades decorrem da significativa dificuldade financeira, incumprimento no pagamento ou probabilidade do devedor entrar em insolvência.

O valor das dívidas de clientes e Outras contas a receber decompõe-se como segue:

	Valor bruto	Perdas por imparidade	Valor líquido
Clientes	989.904,15	386.843,72	603.060,43
Outras contas a receber	295.560,88	39.749,09	255.811,79

### 9.2 Montante de capital social

Em 31 de Dezembro de 2013 o capital social da MatosinhosHabit era 100% detido pela Câmara Municipal de Matosinhos

## 10— OUTRAS INFORMAÇÕES

### 10.1 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

(EUR)		
Estado e Outros Entes Públicos	31/12/2013	31/12/2012
Saldos devedores		
Pagamento Especial por Conta	14.002,35	16.866,07
Retenção na fonte IRC	623,64	429,97
	14.625,99	17.295,34
Saldos credores		
Estimativa de imposto+ tributação autónoma + derrama	9.076,33	14.965,83
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	16.851,88	10.880,19
IVA	14.358,38	
Contribuições para a Segurança Social	25.740,12	19.550,37
	66.026,71	45.396,39

Na Empresa, a 31 de dezembro de 2013 não existiam dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

### 10.2 Garantias

Em 31 de Dezembro de 2013 a empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, de acordo com a informação que se segue:

Banco	Beneficiário	Descrição	Valor
CGD	DGCI	IRC 2003	181.059,48
CGD	DGCI	IRC 2004	159.942,44
CGD	DGCI	IRC 2005	233.146,30

## Relatório de gestão e demonstração Financeira 2013

É convicção do Conselho de Administração que relativamente ao presente processo não resultarão encargos adicionais para a empresa.

### 10.3 Serviços prestados

As Prestações de serviços incluem o valor de 2.739.222,07 euros que diz respeito à totalidade de faturação emitida aos nossos arrendatários por rendas emitidas.

Esta rubrica inclui também o valor de 499.584,73 euros, que diz respeito a contratos celebrados entre a MatosinhosHabit e a Câmara Municipal de Matosinhos.

### 10.4 Subsídios à exploração

No âmbito de vários Contratos Programa efetuados com a Câmara Municipal de Matosinhos contabilizamos 310.000,00 como proveito em 2013 bem como 1.965,35 do IEFP

### 10.5 Fornecimentos e serviços externos

Quadro comparativo dos gastos com FSE

	(EUR)	
	31-12-2013	31-12-2012
Subcontratos	1.284.441,67	1.499.386,34
Trabalhos especializados	201.533,60	188.817,42
Publicidade	4.920,00	4.618,65
Vigilância e segurança	18.957,21	17.256,05
Honorários	0	0
Comissões	0	0
Conservação e reparação	20.653,07	13.234,53
Materiais	6.518,78	9.288,95
Energia e fluidos	170.863,26	158.465,11
Deslocações e estadas	1.394,36	5.070,83
Rendas e alugueres	126.201,68	125.589,54
Comunicação	36.083,00	37.626,28
Seguros	590,54	2.474,07
Contencioso	5.648,54	15.322,54
Limpeza, higiene e conforto	9.957,67	8.807,23
Outros Serviços	47.750,23	50.584,66
<b>Totais</b>	<b>2.006.597,04</b>	<b>2.136.542,20</b>

### 10.6 Gastos com pessoal

Os Gastos com o Pessoal em 2013 e 2012 podem ser decompostos como segue:

(EUR)

	31-12-2013	31-12-2012
Remunerações órgãos sociais	48.915,92	46.738,18
Remunerações do pessoal	1.005.398,36	829.928,05
Encargos sobre remunerações	228.095,46	160.004,11
Seguros de acidente no trabalho	6.757,77	11.203,27
Gastos de ação Social	3.159,19	3.958,42

## Relatório de gestão e demonstração Financeira 2013

Outros gastos com pessoal	8.590,25	6.989,18
<b>Totais</b>	<b>1.300.916,95</b>	<b>1.058.821,21</b>

### 10.7 Outros Rendimentos e ganhos

As principais rubricas destes Rendimentos 27.559,98 euros são referentes à Venda de Energia (10.564,45 euros), recuperação de custas judiciais (3.216,84 euros) e Indemnizações (3.750,00 euros).

### 10.8 Outros gastos e perdas

Estas Perdas no valor total de 9.821,72 euros referem-se a Impostos ( 5.974,64 euros) , sessões de Formação (2.131,20 euros) , Indemnizações a inquilinos ( 1.047,27 euros) e diversas rubricas.

## 11— DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

### 11.1 Remunerações dos órgãos sociais

Os membros do Conselho de Administração tiveram remunerações no valor total de 48.915,92 euros.

### 11.2 Identificação dos Órgãos Sociais à data de 31/12/2013

#### Conselho de Administração

Drº Guilherme Manuel Lopes Pinto  
NIF 131156802  
Cargo : Presidente

Engª Olga Maria Costa Maia  
Nif 156038935  
Cargo Vogal

Helena Adelina Simões Nunes Vaz  
NIF 179212184  
Cargo Vogal

#### Fiscal Único

Horwath Associados,SROC Lda.  
Nif 506 942 155  
Cargo : SROC nº 186

MATOSINHOSHABIT-MH, EEM  
Rua Alfredo Cunha, 99 - 1º  
Matosinhos  
4450-023 MATOSINHOS  
Nr.Contrib.: 504597221  
BALANÇO SNC

em 31 Dezembro de 2013

U.M. EUR

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2013	31/12/2012
ATIVO			
Ativos fixos tangíveis		490 119,75	283 297,05
		<u>490 119,75</u>	<u>283 297,05</u>
Ativo Corrente			
Clientes		603 060,43	634 943,61
Estado e outros entes públicos		14 625,99	17 295,34
Outras contas a receber		255 811,79	322 866,60
Diferimentos		13 664,32	13 664,32
Caixa e depósitos bancários		193 321,89	172 535,37
		<u>1 080 484,42</u>	<u>1 161 305,24</u>
Total do Ativo		<u>1 570 604,17</u>	<u>1 444 602,29</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		264 362,89	264 362,89
Reservas legais		70 179,25	47 996,25
Outras reservas		46 834,43	46 834,43
Resultados transitados		162 572,53	115 017,95
Resultados líquido do período		57 394,88	110 914,79
	Total do capital próprio	<u>601 343,98</u>	<u>585 126,31</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		260 355,01	138 075,51
		<u>260 355,01</u>	<u>138 075,51</u>
Passivo corrente			
Fornecedores		321 249,68	306 208,87
Estado e outros entes públicos		66 026,71	45 396,39
Financiamentos obtidos		97 763,23	51 418,41
Outras contas a pagar		223 865,56	318 376,80
		<u>708 905,18</u>	<u>721 400,47</u>
Total do passivo		<u>969 260,19</u>	<u>859 475,98</u>
Total do capital próprio e passivo		<u>1 570 604,17</u>	<u>1 444 602,29</u>

Técnico de Contas

Representantes Legais

MATOSINHOSHABIT-MH, EEM  
Rua Alfredo Cunha, 99 - 1º  
Matosinhos  
4450-023 MATOSINHOS  
Nr.Contrib.: 504597221

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS SNC em 31 Dezembro de 2013

U.M. EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2013	31/12/2012
Vendas e serviços prestados		3 239 191,22	2 543 424,44
Subsídios à exploração		311 965,35	185 691,25
Fornecimentos e serviços externos		-2 006 597,04	-2 136 542,20
Gastos com o pessoal		-1 300 916,95	-1 058 821,21
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-139 527,91	-23 651,81
Outros rendimentos e ganhos		27 559,98	732 770,52
Outros gastos e perdas		-9 821,72	-23 062,40
Resultado antes de depreciações, financiamento ...		121 852,93	219 808,59
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-53 444,59	-77 633,45
Resultado operacional (antes de gastos fin. imp.)		68 408,34	142 175,14
Juros e gastos similares suportados		-6 138,86	-16 294,52
Resultados antes de impostos		62 269,48	125 880,62
Imposto sobre o rendimento do período		-4 874,60	-14 965,83
Resultado líquido do período		57 394,88	110 914,79

Técnico de Contas

Representantes Legais

**MATOSINHOS HABIT - MH, EEM**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

U.M. EUR

RUBRICA	NOTAS	PERÍODOS		
		2013	2012	2011
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - método directo</u>				
Recebimentos de clientes		2 762 669,98	2 370 901,09	2 462 974,18
Pagamentos a fornecedores		(2 076 800,19)	(2 157 004,73)	(3 437 410,91)
Pagamentos ao pessoal		(1 269 278,24)	(1 065 140,61)	(1 022 499,41)
Caixa gerada pelas operações		(583 408,45)	(851 244,25)	(1 996 936,14)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		11 770,80	11 526,35	8 122,78
Outros recebimentos/pagamentos		704 085,35	994 139,34	2 299 287,70
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>132 447,70</b>	<b>154 421,44</b>	<b>310 474,34</b>
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis			-	-
Activos intangíveis			-	-
Investimentos financeiros			-	-
Outros activos			-	-
		-	-	-
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis			-	-
Activos intangíveis			-	-
Investimentos financeiros			-	-
Outros activos			-	-
Subsídios ao investimento			-	-
Juros e rendimentos similares			-	-
Dividendos			-	-
		-	-	-
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		385 000,00	200 000,00	264 500,00
Realizações de capital e de outros instrumentos do capital próprio			-	-
Cobertura de prejuízos			-	-
Doações			-	-
Outras operações de financiamento			-	-
		385 000,00	200 000,00	264 500,00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		(385 000,00)	(200 000,00)	(671 877,30)
Amortizações cont. locação financeira		(77 375,68)	(48 304,78)	(33 582,48)
Juros e gastos similares		(34 285,50)	(16 294,52)	(57 727,12)
Reduções de capital e de outros instrumentos do capital próprio			-	-
Outras operações de financiamento			-	-
		(496 661,18)	(264 599,30)	(763 186,90)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>(111 661,18)</b>	<b>(64 599,30)</b>	<b>(498 686,90)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)		20 786,52	89 822,14	(188 212,56)
Efeito das diferenças de câmbio			-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	172 535,37	82 713,23	270 925,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	193 321,89	172 535,37	82 713,23

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras em anexo

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

OS REPRESENTANTES LEGAIS

MATOSINHOS HABIT - MH, EEM  
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2013

U.M. EUR

Capital próprio atribuído aos detentores de capital da empresa-mãe													
	Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de cap. próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajust. em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no cap. próprio	Resultado líquido do período	Total
<b>Posição em 31.12.2012</b>	<b>1</b>	<b>264 362,89</b>	-	-	-	<b>47 996,25</b>	<b>46 834,43</b>	<b>115 017,95</b>	-	-	-	<b>110 914,79</b>	<b>585 126,31</b>
<b>Alterações no período</b>													
Aplicação do resultado líquido de 2012		-	-	-	-	22 183,00	-	88 731,79	-	-	-	(110 914,79)	-
Primeira adopção de referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dif. de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de excedentes de revalorização de act. fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização de act. fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	-	-	(41 177,21)	-	-	-	-	(41 177,21)
<b>Total de alterações no período</b>	<b>2</b>	-	-	-	-	<b>22 183,00</b>	-	<b>47 554,58</b>	-	-	-	<b>(110 914,79)</b>	<b>(41 177,21)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>3</b>											<b>57 394,88</b>	<b>57 394,88</b>
<b>Resultado integral</b>	<b>4=2+3</b>											<b>(53 519,91)</b>	<b>16 217,67</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>													
Realização de capital		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de prémios de emissão		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total operações com detentores de capital</b>	<b>5</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Posição em 31.12.2013</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	<b>264 362,89</b>	-	-	-	<b>70 179,25</b>	<b>46 834,43</b>	<b>162 572,53</b>	-	-	-	<b>57 394,88</b>	<b>601 343,98</b>



MATOSINHOS HABIT - MH, EEM  
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2012

U.M. EUR

Capital próprio atribuído aos detentores de capital da empresa-mãe													
	Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de cap. próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajust. em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no cap. próprio	Resultado líquido do período	Total
<b>Posição em 31.12.2011</b>	<b>1</b>	<b>264 362,89</b>	-	-	-	<b>47 996,25</b>	<b>46 834,43</b>	<b>39 380,16</b>	-	-	-	<b>75 093,28</b>	<b>473 667,01</b>
<b>Alterações no período</b>													
Aplicação do resultado líquido de 2011		-	-	-	-	-	-	75 093,28	-	-	-	(75 093,28)	-
Primeira adopção de referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dif. de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de excedentes de revalorização de act. fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização de act. fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	-	-	544,51	-	-	-	-	544,51
<b>Total de alterações no período</b>	<b>2</b>	-	-	-	-	-	-	<b>75 637,79</b>	-	-	-	<b>(75 093,28)</b>	<b>544,51</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>3</b>											<b>110 914,79</b>	<b>110 914,79</b>
<b>Resultado integral</b>	<b>4=2+3</b>											<b>35 821,51</b>	<b>111 459,30</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>													
Realização de capital		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de prémios de emissão		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total operações com detentores de capital</b>	<b>5</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Posição em 31.12.2012</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	<b>264 362,89</b>	-	-	-	<b>47 996,25</b>	<b>46 834,43</b>	<b>115 017,95</b>	-	-	-	<b>110 914,79</b>	<b>585 126,31</b>

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da MatosinhosHabit – Entidade Empresarial Municipal (Empresa), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 1.570.604 Euros e um total de capital próprio de 601.344 Euros, incluindo um resultado líquido de 57.395 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.


**Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da MatosinhosHabit – Entidade Empresarial Municipal em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Porto, 20 de março de 2014



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA

Representada por Carla Manuela Serra Geraldes (ROC 1127)

Edifício Scala  
Rua de Vilar, 235 - 2º andar  
4050-626 Porto, PORTUGAL  
+351 22 605 17 80 Tel  
+351 22 605 17 89 Fax  
audit@crowehorwath.pt  
www.crowehorwath.pt

## RELATÓRIO E PARECER SOBRE AS CONTAS DO EXERCÍCIO

### Ao Município de Matosinhos

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da MatosinhosHabit – Entidade Empresarial Municipal (Empresa), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2013, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações do capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e o correspondente Anexo. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas que não contem reservas nem ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis e refletem a atividade desenvolvida e a situação económica e financeira da MatosinhosHabit – Entidade Empresarial Municipal, pelo que poderão ser aprovados.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 20 de março de 2014

  
HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
Representada por Carla Manuela Serra Geraldès (ROC n.º1127)